

RELATÓRIO DAS ATIVIDADES ANO 2015





ÍNDICE

ENQUADRAMENTO	3
ATIVIDADES NO SEIO DA AFIM	5
1. Direção	5
2. Eventos e Iniciativas	5
ATIVIDADES EM MOÇAMBIQUE	6
I - EDUCAÇÃO	
1. Escolinhas	6
2. Lar S. Francisco Xavier	8
3. Apoio Escolar a Universitários	9
4. Apoio Direto a Estudantes na Ilha	10
II - SAÚDE	
1. Projeto Cirurgias	10
2. Medicamentos	10
III - PROJETO APOIO A INDIGENTES	10
IV - PROJETO ÁGUA - POÇO EM AMPITE	11
V - APOIO DIRETO NA ILHA	11
1. Machambas e Agricultura de Subsistência	11
2. Palhotas	12
3. Apoio Alimentar	12
4. Cadeiras de Rodas	12
CONCLUSÃO	13
RELATÓRIO E CONTAS REFERENTE A 2015	14
ANEXOS	15
RESUMO FOTOGRÁFICO DAS ATIVIDADES	25



ENQUADRAMENTO

De olhos postos no horizonte da esperança que não tem fim, a AFIM continua a sua demanda de caridosa solidariedade em terras de Moçambique. A crise económica e os seus efeitos nos orçamentos das famílias portuguesas têm obviado a grandes iniciativas no seio da AFIM para angariação de fundos, mas a grandeza do coração dos que escutam o seu apelo permite que continue a ser ponte da generosidade dos que dão com a necessidade dos que recebem.

Em Moçambique os pobres, porque sempre foram e continuam a ser POBRES, não sabem o que é crise porque viveram e vivem no limiar da sobrevivência. A AFIM é, na vida de muitos deles, nomeadamente nas escolinhas, o meio que assegura esse limiar, permitindo que nas 9 escolinhas distribuídas pelo mato se assegure a distribuição diária de uma “papinha” pelas 500 crianças que as frequentam.

Em Março de 2015, a natureza fez mister de se associar à pobreza instalada descarregando chuvas diluvianas sobre o norte de Moçambique e provocando a destruição de infraestruturas, aldeias, culturas, maximizando a fome e a doença. A Ilha de Moçambique e o seu distrito não escaparam ao desastre provocado pelas forças da natureza. As torrentes de água e lama provocadas pelas chuvas arrastaram consigo muitas vidas, palhotas e os míseros pertences das pessoas, deixando-as reduzidas aos seus próprios corpos.

Também a Igreja de Nossa Senhora da Saúde não foi alheia aos efeitos da intempérie. As águas diluviais provocaram abundantes infiltrações de água no interior do edifício e o aluimento das terras provocou a derrocada do muro que separa a ponte a Igreja do bairro “Esteu”, soterrando uma palhota e ameaçando ruir sobre outras. Este desastre obrigou a AFIM a uma intervenção urgente e não prevista pelo orçamento aprovado para 2015, determinando a deslocação, em julho e agosto, da equipa composta por 3 elementos: o fundador - Padre António Teixeira, a presidente Fátima Costa e o voluntário professor Luis de Almeida, para tomarem no terreno as decisões necessárias à reparação dos estragos provocados pela intempérie.

Na Ilha, entre outras decisões, foi necessário proceder a obras de reparação nos cómodos e na Igreja de Ns^a Senhora da Saúde; a obras de reparação nas escolinhas; a apoios aos professores das escolinhas que perderam as suas casas e à indemnização da família cuja casa foi soterrada pelo muro da Igreja.

No quadro da angariação de receitas, a AFIM, promoveu e organizou no mês de março a recolha de donativos na sua assembleia geral em Mafra; promoveu e



AFIM MUÇIPITI
Associação de Ajuda Fraternal à Ilha de Moçambique

realizou um Espectáculo de Fados com Jantar na Escola José Saramago; e realizou, ainda, um peditório à saída das Igrejas da Achada, Sobreiro, Barreiralva e Mafra, no seguimento da celebração eucarística pelo Padre Teixeira, terminando com almoço partilhado no salão paroquial da Basílica de Mafra.

A Todos os que escutaram o nosso apelo; a Todos e todas as Entidades oficiais e privadas que colaboraram connosco, permitindo que a AFIM seja um mar de amor fraterno que não inclui nem exclui pobres, unindo a todos no mesmo mar de Amor, deixamos aqui registada a nossa imensa gratidão.

Em 2015, no plano da colaboração em Moçambique, registaram-se alterações, nomeadamente a substituição do pároco da Ilha, agora Dom Atanásio – Bispo de Lichinga, pelo Padre Patrício, que na esteira do seu antecessor aceitou ser braço da AFIM ao serviço dos mais pobres na Ilha e seu distrito, colaborando na administração das escolinhas e na entrega mensal do apoio social aos mais indigentes.

Também, em 2015, foi possível concluir o projeto da construção de um poço de água em Ampite, e desse modo aplicar-se os 1.000,00 euros doados pelos Rotários de Évora, no âmbito do seu Projeto de Água em África.

As atividades da AFIM em 2015, terminaram ensombrecidas com a “partida para o Pai” da nossa querida irmã dos pobres – Senhora D^a Natália Silva, que integrava o Conselho Fiscal da AFIM.

Com a sua partida, a AFIM ficou mais pobre, mas continuamos com a fé inabalável de que no Céu, os nossos irmãos que partiram para o Pai, intercedem por nós e pela Obra da AFIM, que cremos pertencer a Deus.

No meio às intempéries humanas e naturais, a AFIM continua a alegre experiência humana que: -“ É no dar que está o ganho” (citando São Paulo), animada pela esperança de ser parte da construção de um mundo humano mais fraterno e pacífico, em que a fome e a guerra serão substituídas pela abundância da paz.



Atividades no seio da AFIM

1. Direção

Mantivemos o seio da AFIM sem alterações.

A Direção reúne, na sede, todos os primeiros sábados de cada mês, para se manter informada do desenvolvimento dos projetos em Moçambique, e tomar as decisões necessárias ao seu bom curso com observação das atividades e orçamento aprovados.

O acompanhamento dos projetos em Moçambique continua a ser assegurado através da utilização das tecnologias de comunicação – internet e telemóvel - que desse modo permitem tornar o longe, perto.

Os trabalhos da Direção incluem o planeamento, divulgação e convocação dos encontros para angariação de donativos, contando para esse efeito com as redes sociais (“facebook”) e o site, e ainda com a prestimosa colaboração e apoio do Jornal “O Carrilhão”, sempre disponível aos pedidos da AFIM.

2. Eventos e Iniciativas

Seguindo o modelo de angariação de donativos em anos anteriores, a AFIM, promoveu e realizou a venda de artigos tradicionais moçambicanos – capulanas, baticos e outros – nos vários encontros realizados.

A 14 de março realizou-se a Assembleia Geral, no quartel militar do Regimento de Infantaria 3, em Beja, e a cujo Comandante e voluntários militares envolvidos, deixamos aqui o registo da nossa gratidão por nos acolherem tão bem.

A 18 de abril, a AFIM, realizou um encontro de Fados com Jantar, na Escola José Saramago, em Mafra, que, entre os muitos amigos da AFIM - filão do amor em torno do qual a AFIM cresce na luta contra a fome e o esquecimento das crianças mais pobres que vivem no distrito da Ilha de Moçambique - contou com a presença e apoio das mais variadas entidades oficiais e militares, às quais endereçamos os nossos melhores e calorosos agradecimentos por permitirem unir as suas às nossas mãos e serem ponte fraterna para a partilha do pão aos que o não têm.

Em julho, antes da partida da equipa para Moçambique, a AFIM convocou, ao seu amor pelos pobres, as igrejas da Achada, Sobreiro, Barreiralva e Mafra, tendo o seu fundador - Frei Teixeira, celebrado a eucaristia, em cada uma delas, e contagiado os corações dos que o ouviram, que assim doaram de si e dos seus bens aos pobres que os seus olhos não conhecem mas que os corações reconhecem como irmãos que sofrem.

Em Mafra, a 5 de julho, após a eucaristia, realizou-se um almoço de confraternização, com projeção de fotos e filmes, que permitiram dar a conhecer e acompanhar os Projetos implementados pela AFIM no terreno.

Em dezembro, irmanados na partilha com a pobreza em Portugal, a AFIM entregou um cabaz de Natal com bens essenciais, a uma família africana, referenciada pela



Segurança Social, desejando assim levar esperança e contribuir para um Natal familiar menos sofrido.

Atividades em Moçambique

O quadro de cooperação entre a AFIM em Portugal, e os seus colaboradores em Moçambique mantem-se com a exceção do Padre Atanásio que, mercê da sua nomeação como Bispo de Lichinga, foi substituído pelo Padre Patricio como pároco da Ilha.

O Padre Patrício, após conhecer a missão da AFIM, prestou-se a ser braço ao serviço dos pobres e necessitados, apoiando: o Projeto das Escolinhas; o Projeto Apoio Social a Indigentes, e a administração do subsidio atribuído ao Lar de S. Francisco Xavier, do qual é Diretor.

As irmãs franciscanas de La Puríssima, nomeadamente a sua superiora - Irmã Antónia, com abnegado sacrifício, continua a garantir o apoio ao Projeto das Escolinhas, comprando e distribuindo a farinha e o açúcar mensalmente. A irmã Antónia assegura, também, o funcionamento da Igreja de N^a Senhora da Saúde, vigiando e pagando a prestação realizada pelos guardas, cuja missão consiste em guardar o edifício, instalações e equipamentos anexos, e assegura o pagamento dos consumos de energia e água com a supervisão da manutenção de todo o espaço envolvente à igreja.

Na esteira dos anos anteriores, a irmã Antónia, assegura a continuidade do “Projeto Cirurgias”, no Hospital do Monapo.

Quanto às escolinhas, a sua coordenação continua a ser realizada pelo coordenador Zeferino, que por sua vez faz a ligação entre a Direção em Portugal e o Projeto em Moçambique.

Como consequência das chuvas diluvianas que caíram no Verão, a equipa da AFIM durante a sua estadia nos meses de julho e agosto na Ilha, providenciaram as obras necessárias na Igreja de Nossa Senhora da Saúde e seus cómodos (instalação da AFIM na Ilha), a fim de impedir a continuidade das infiltrações e derrocada dos tectos da igreja.

Atendendo que entre os professores das escolinhas alguns sabem do mister de pedreiro, aproveitou-se o ensejo para lhes dar a oportunidade de receberem mais dinheiro, entregando-lhes a empreitada dos trabalhos a executar em que se incluiu a recuperação do poitot com a substituição dos barrotes de madeira e a cobertura em capim.

I - EDUCAÇÃO

1. Escolinhas

A AFIM mantém 9 Escolinhas em funcionamento, distribuídas pelo interior do



AFIM MÚTIPITI
Associação de Ajuda Fraternal à Ilha de Moçambique

distrito da Ilha de Moçambique, junto das comunidades mais isoladas e desprotegidas.

As nossas escolinhas acolhem, em média, 500 crianças entre os 3 e os 6 anos de idade. Encontra-se estabelecido o limite máximo de inscrição de 60 crianças por cada escola.

O quadro de funcionamento de cada escolinha mantém-se com um professor e uma mamã cozinheira por cada uma.

As escolinhas funcionam de fevereiro a outubro de cada ano, 5 dias por semana, de 2^a a 6^a feira, no período da manhã entre as 8h e as 11h.

O programa de ensino e regras de funcionamento são iguais em todas as escolinhas.

A função do professor é ensinar o português, as primeiras letras, os primeiros números e as primeiras noções sobre o meio ambiente.

Em cada escolinha, a meio da manhã, a mamã cozinheira confeciona e distribui, com o professor, uma papinha diária de farinha e açúcar. Pretendendo-se garantir a cada criança, pelo menos, uma refeição por dia.

A coordenação do programa lectivo é feita através do coordenador Zeferino com a sua presença diária nas escolinhas para aferir faltas de professores ou de cozinheiras; fiscalizar a qualidade das papinhas; observar o estado das instalações (escolinha e latrinas); tomar conhecimento das crianças doentes e organizar a reunião mensal de todos os professores.

Ao coordenador Zeferino compete a função de pagar os subsídios mensais aos professores e às cozinheiras. Para o efeito a AFIM assegura o depósito mensal necessário na conta bancária do coordenador, permitindo-lhe satisfazer o pagamento dos subsídios e suportar outras despesas ou apoios por ele entretanto solicitados.

Em agosto, a presença da equipa formada pelo Padre Teixeira, pela presidente Fátima Costa e pelo grande amigo da AFIM – professor Luis Almeida, permitiu estreitar e reforçar os laços através das visitas usuais às escolinhas e reuniões com os professores e cozinheiras, escutando as dificuldades pessoais, de cada um, bem como as dificuldades e sugestões para melhorar o projeto.

Em resultado das reuniões efetuadas, preencheram-se algumas faltas de material nas escolinhas, nomeadamente giz, colheres, pratos, 1 panela, baldes, bacias, catanas, ancinhos, enxadas e pás. Distribuíram-se pastas individuais, por cada professor, com os instrumentos de trabalho para o próximo ano. Compraram-se e entregaram-se capulanas iguais pelas mamãs cozinheiras para serem usadas como uniforme a pedido das mesmas; compraram-se nove bolas e nove cordas de saltar, para distribuir uma unidade, de cada, por cada uma das escolinhas, para as crianças brincarem. E, mantendo a prática dos anos anteriores, a equipa durante a sua estadia fez duas visitas às escolinhas; distribuíram guloseimas e balões acompanhados pelos deliciosos cânticos dos pequeninos; assistiram a demonstrações dos conhecimentos adquiridos através de pequenos escritos feitos pelas crianças nos quadros das salas



de aula sob a orientação dos professores; e partilharam a alegria de distribuir as papinhas diárias aos pequeninos em algumas das escolinhas.

As visitas às escolinhas permitiram, à equipa, constatar que os professores vão assimilando as diversas formações ministradas, melhorando as técnicas de ensino com o uso dos poucos instrumentos de trabalho que possuem.

Aproveitando a presença do professor Luis de Almeida, substituíram-se nas coberturas das escolinhas alguns barrotes partidos e chapas de zinco rasgadas, e realizou-se o levantamento das obras de conservação e manutenção a executar em novembro durante as férias de verão, acautelando a apreciação dos orçamentos necessários, a respectiva aprovação e a verba necessária ao cuidado do coordenador, para que todos os professores, unidos numa só equipa, arregacem mangas e executem os trabalhos necessários para a reabertura das escolas em fevereiro.

No âmbito do quadro de funcionamento, a equipa, decidiu substituir dois professores pouco envolvidos e pouco entusiasmados na colaboração partilhada que o Projeto merece e a AFIM exige. Os professores devem ser exemplo das crianças que ensinam, e zelar cuidadosamente para que, usando dos meios que possuem e das suas capacidades, os pequeninos tenham uma refeição diária e aprendam as letras e os números conforme programado. O centro de todo o Projeto são as crianças e não os adultos que recebem a missão de cuidar delas!

Os trabalhos em agosto na Ilha foram encerrados com a vivência de momentos muito tristes. Faleceu de acidente de viação o Jacinto – irmão do coordenador Zeferino. A AFIM foi braço de consolo e conforto no acompanhamento do luto da família enlutada, apoiando nas despesas de funeral e alimentação.

2. Lar de S. Francisco Xavier (S.F.X.) - Paróquia de Nossa Senhora da Purificação

O Lar S.F.X. acolhe jovens cristãos e muçulmanos que, na impossibilidade de estudarem nos povoados em que vivem com as famílias pela inexistência de escolas, são obrigados a deslocarem-se para as localidades onde existe Ensino.

Anualmente, durante o ano lectivo, inscrevem-se em média 25 jovens no Lar, com idades compreendidas entre os 14 e os 20 anos.

A reabertura do Lar, após a sua reconstrução, em 2008, só foi possível graças aos benfeitores da AFIM. Naquele ano, o orçamento do Lar S.F.X., foi totalmente suportado pelo orçamento da AFIM, passando desde então a integrar o nosso orçamento como “ Projeto - Lar S. Francisco Xavier”.

As anuidades do Lar subiram em 2015 para 4.000 meticais por cada jovem, o equivalente a 100 euros. São poucas as famílias que conseguem garantir o pagamento da anuidade que permita aos seus filhos frequentarem a escola técnica ou o liceu, com posterior acesso à universidade e conseqüente concretização do sonho de obter uma licenciatura. Este é um sonho que só uma percentagem ínfima de jovens consegue realizar.



Fiel à promessa feita ao bondoso perecido pai dos pobres – Padre Lopes - a AFIM honra-lhe homenagem continuando a apoiar a sua “Obra”, apostando na formação e educação dos jovens que encontram no Lar as condições de acolhimento – teto, cama e mesa, bem como a formação e educação necessárias a aspirarem ser os construtores de um Moçambique mais justo. Em 2015 a AFIM aprovou o apoio ao Lar com a verba de 4.000 euros.

A nomeação do Padre Atanásio como Bispo de Lichinga obrigou à substituição do pároco da Ilha de Moçambique, passando o mister sacerdotal a ser exercido pelo Padre Patricio, que inclui nas suas funções a direção do Lar de S. F. X.

Em julho e agosto, a estadia da equipa saiu enriquecida pelo conhecimento e colaboração do Padre Patricio. Este prontificou-se a colaborar com a AFIM nos projetos implementados, e deu testemunho do reconhecimento de muitos moçambicanos, que cruzaram o seu caminho na universidade, e puderam estudar e licenciar-se mercê das bolsas de estudo entregues pelo Padre Teixeira, nos anos iniciais da sua cruzada junto dos pobres, por terras de Moçambique.

No seguimento do realizado em anos anteriores, a estadia na Ilha foi enriquecida com o lanche que confeccionamos na Igreja da Saúde e oferecemos aos jovens do Lar. Uma das curiosidades do lanche é verificar que a maioria dos jovens nunca comeu arroz doce na sua vida e a sua alegria e sorriso alargado quando provam as guloseimas levadas de Portugal. O lanche contou com a presença do Padre Patricio e serviu de mote para a AFIM premiar os melhores alunos do Lar com o pagamento da anuidade, permitindo-lhes continuar o sonho de estudar no ano seguinte. O Padre Teixeira e a mãe mucunha (mãe branca) Fátima Costa, aproveitam a oportunidade para incentivar os jovens a fazerem bom uso do privilégio que têm de serem acolhidos no Lar e dos apoios da AFIM para o efeito, para tanto devem empenhar-se no estudo e na sua formação humana dentro do Lar, cumprindo as regras e normas, sempre no respeito pelos demais. A encerrar o lanche foram distribuídos cadernos e canetas por todos.

3. Apoio Escolar Universitários

O jovem Leitinho – José Daniel - concluiu a sua licenciatura em Sociologia na Universidade de Nampula, tendo presenteado a equipa da AFIM à chegada, em julho, com a cópia do seu diploma e uma fotografia da festa de graduação.

Deu-nos conhecimento que o estudante Afito João não conseguiu terminar a licenciatura por falta de apoio, faltando-lhe algumas cadeiras para finalizar o curso de Direito.

No âmbito da atribuição de prémios aos melhores alunos do Lar de S. Francisco Xavier foi decidido subsidiar a licenciatura do jovem Martinho Francisco que obteve a brilhante média de 16 valores no 12º ano.

A atribuição da bolsa, e o que ela representa na vida de um jovem empenhado no seu futuro, acabou por sensibilizar de tal modo o grande amigo dos pobres da AFIM,



Senhor Dr. Arnaldo Maya que, consciente do esforço que representava para a AFIM pagar uma bolsa de estudo universitária, apressou-se a angariar entre os seus familiares e amigos o montante necessário para o jovem Martinho se matricular e frequentar o 1º ano, na Universidade de Engenharia Informática, na cidade da Beira. Registamos aqui a nossa gratidão pelo entusiasmo e generosidade da iniciativa. Esta bolsa acabou por não ser entregue porque o jovem Martinho Francisco foi distinguido com uma bolsa de estudo pelo Ministério da Educação Moçambicano, ficando adiada a atribuição da bolsa para o ano de 2016 (ano lectivo de 2017).

4. Apoio Directo a Estudantes na Ilha

Durante a estadia da equipa na Ilha distribuíram-se, às crianças que frequentam as escolas e pululam em torno da Igreja, cadernos comprados em Nampula, canetas, lápis e outros artigos escolares levados de Portugal para Moçambique.

II – SAÚDE

1. Projeto Cirurgias

Este projeto é acompanhado pela irmã Antónia que, em articulação com o Dr. Wualy, encaminhou 36 doentes de hérnias e outras doenças gastrointestinais para os Hospitais de Nacala e de Monapo, onde foram operados. Destas 36 intervenções, foram considerados os custos de 15 no exercício de 2015, tendo sido transitado o custo das restantes para o orçamento de 2016, uma vez que a listagem final para encerramento de contas foi enviada em fevereiro de 2016 devido aos problemas de comunicações internet em Moçambique.

2. Medicamentos

No âmbito da deslocação da equipa da AFIM em julho e Agosto, a Farmácia Moderna, em Maputo, cuja propriedade pertence a familiares da presidente – Fátima Costa, continua generosamente a doar medicamentos que a equipa entrega às irmãs franciscanas e estas utilizam e distribuem na farmácia da sua “Casa na Ilha”, no âmbito das consultas que fazem a mããs e crianças doentes.

III – PROJETO APOIO A INDIGENTES

Em 2015, manteve-se o quadro de apoio a indigentes, idosos e inválidos impedidos, pela doença ou pela idade, de proverem à sua própria sobrevivência. Para tanto, entrega-se mensalmente a cada um dos abrangidos o valor de 400 meticais, o equivalente a 10 euros.

Este projeto continua a ser possível realizar mercê a colaboração generosa e articulada do Padre Patricio, e do guarda Marcelino da Igreja da Saúde, que asseguram o pagamento mensal dos apoios a cada um dos beneficiários.

O Marcelino assegura a entrega dos apoios ao João (inválido) e à Rumpiane (idosa).



O Padre Patricio assegura o pagamento aos restantes beneficiários através do fundo anual que lhe é confiado pela AFIM para o efeito.

Em 2015, o Fundo no montante total de 35.200 meticais, abrangeu:

- Mamã Ancha (leprosa)
- Tia Conceição (colona portuguesa idosa)
- Salimo (joelhos de água)
- Mariamo (doente mental que vive no bairro Estée, junto à Igreja da Saúde)
- Tia Isabel (idosa do continente emigrante de São Tomé)
- Tia Manuela (idosa que apoiava a tia Isabel na distribuição alimentar às mães em agosto)
- Rumpiane (idosa) 4 meses de setembro a dezembro de 2015
- João do carrinho (inválido)

IV - PROJETO ÁGUA - POÇO EM AMPITE

Em 2015, foi finalmente construído o poço projectado abrir em Ampite, para abastecimento de água do povoado e da escolinha da AFIM ali construída.

A construção do poço de água deu cumprimento ao donativo que o Rotary Club de Évora fez à AFIM, no âmbito do Projeto de Água que implementaram em 2009.

Aos Rotários de Évora deixamos aqui registada uma vez mais a nossa gratidão pelo espírito fraterno e solidário manifestado para com a Obra da AFIM.

V - APOIO DIRETO NA ILHA

1. Machambas e Agricultura de Subsistência

Um dos projetos acarinhados pela AFIM, desde o início, tem sido apoiar a agricultura de subsistência. Fiel a esse propósito em 2015, durante a presença da equipa na Ilha, compraram-se enxadas, catanas, ancinhos e pás que se distribuíram a quem os pedisse. Com o mesmo propósito distribuíram-se sementes levadas na bagagem de Portugal.

Ao contrário de outros anos, em 2015, não demos continuidade ao “projeto machamba colectiva” desenvolvido pelos nossos colaboradores professores e cozinheiras das escolinhas da AFIM, porque as parcelas de terra por eles trabalhadas foram devolvidas pelo Estado Moçambicano ao anterior proprietário.

Atendendo que grande parte dos nossos colaboradores amanhã machambas individuais, distribuímos, também entre eles, enxadas, catanas, pás, ancinhos e sementes.

No quadro do apoio à agricultura de subsistência, a AFIM, concedeu alguns apoios destinados à compra da cedência de terra para cultivar mandioca e legumes.



2. Palhotas

O ano de 2015 como referido no enquadramento das atividades, foi declarado “ano de calamidade” no norte de Moçambique.

As águas diluviais que se fizeram cair arrastaram consigo povoações inteiras; palhotas, bens e pessoas. No norte do país, a queda de infraestruturas eléctricas (torres de alta tensão) privaram as populações locais do abastecimento de energia e de comunicações durante o período de três meses. Este desastre natural contribuiu para o empobrecimento maior dos que já tinham falta de tudo.

Em julho e agosto, a equipa da AFIM deparou-se com a desgraça generalizada entre os professores das escolinhas e colaboradores dos projetos implementados. A maior parte havia perdido a casa e seus haveres durante o período das chuvas. Aproveitando a presença do professor Luis Almeida na Ilha, procedeu-se ao levantamento das situações mais graves e recuperaram-se as palhotas, parcial ou totalmente destruídas.

3. Apoio Alimentar

A nossa permanência na Ilha é um desfolhar de sentimentos e emoções, lembranças e recordações. A partida de amigos que integraram os nossos trabalhos sendo braços e mãos da AFIM ao serviço dos pobres, enche o nosso coração de nostalgia. A sua recordação impele-nos e fortalece-nos a mantermos os projetos aos quais se doaram de coração, este é o caso da Tia Isabel, que enquanto foi viva foi o braço e a mão amorosa da AFIM a distribuir farinha, arroz e feijão pelas mães mais desvalidas da Ilha. Estas, sempre que tomavam conhecimento da presença da AFIM na Ilha, procuravam a intercessão da Tia Isabel para obterem o magro sustento para os filhos por mais um ou dois dias, na luta desigual da fome e da sobrevivência. Em 2015, honrando a memória e bom coração da Tia, a AFIM com a participação dos guardas Marcelino e Eusébio distribuiu, semanalmente, farinha, açúcar, arroz, feijão e óleo no piroto da Igreja da Saúde, contribuindo para que nos rostos das mães, marcados pela fome, surgisse, ainda que por curto lapso de tempo, um sorriso de esperança para aquele dia, pois não iriam deitar os filhos sem a magra refeição de um pedaço de farinha e feijão (cuti chima).

4. Cadeiras de Rodas

A invalidez resultante da contracção da poliomielite é infelizmente muito vulgar no distrito da Ilha de Moçambique. Durante a permanência da equipa na Ilha, somos confrontados com crianças e adultos paráliticos dos membros inferiores, que vivem reduzidos à pobre vida de rastejar pelo chão como se fossem animais, dependentes da caridosa compaixão alheia para sobreviverem. Perante a adversidade da vida de alguns desses inválidos, entre eles crianças e jovens, a AFIM assegurou a aquisição de duas cadeiras de rodas para um jovem estudante muçulmano de 12 anos e uma criança com 5 anos de idade das escolinhas da AFIM.



CONCLUSÃO

As atividades de 2015 realizaram-se entre crises e desastres naturais mas a alegria de servir os mais necessitados sobrelevou a AFIM e conduziu-a de modo a ultrapassar os obstáculos do caminho, não permitindo que as dificuldades fossem motivo de desânimo, mas antes clamor de maior inquietação para ajudar o Próximo.

A vivência partilhada pela equipa no seio dos Projetos no verão de 2015 e o testemunho da experiência na primeira pessoa, não permitem calar o grito de angústia que se ergue do coração e se solta na garganta, para pedir a partilha do pão com os que o não têm. O sofrimento dos outros toca-nos e não mais nos larga, impedindo que baixemos os braços em nome da crise que assola o nosso País ou o Mundo. A esperança vive no coração da AFIM, ela, incentiva-nos a acreditar e a confiar que a distância não é impedimento para a fraternidade, porque esta não resulta do sangue ou proximidade das pessoas mas do coração que não conhece fronteiras e sabe que somos todos irmãos.

Lá, na Ilha e seu distrito - Dor, sofrimento e alegria dão as mãos. A morte e a vida vivem no limiar da sobrevivência em tensão permanente. Uma pequena porção de farinha de mandioca e feijão na palma da mão são a diferença entre passar mais um dia sem comer e o consolo de ver cair o dia com uma refeição.

É na união que está a força e a solidariedade fraterna não é possível sem união. Sempre que a AFIM apelou à caridade da solidariedade para com os mais necessitados, os corações dos que ouviram o apelo bateram, os braços levantaram-se e as mãos abriram-se em doação aos pobres. Foi assim que aconteceu em todos os encontros de angariação de donativos em 2015.

Estamos gratos, somos gratos a Todos os que não nos deixam sozinhos nesta cruzada da partilha do pão com os mais pobres em Moçambique, permitindo que unidos sejamos construtores de um Mundo mais fraterno com Paz.

Bem Hajam!



AFIM MÚTIPITI
Associação de Ajuda Fraterna à Ilha de Moçambique

RESUMO FOTOGRÁFICO

JANTAR FADOS



BANCAS DE VENDAS



ENTREGA CABAZ NATAL



ESCOLINHAS JULHO / AGOSTO 2015



ESCOLINHAS



LAR S. F. XAVIER



DERROCADA IGREJA DA SAÚDE



POÇO EM AMPITE



APOIO ALIMENTAR



ARRANJO TELHADOS

